

Riscos da automedicação com fármacos anorexígenos para o tratamento da obesidade: revisão integrativa

Risks of self-medication with anorexigenous drugs for the treatment of obesity: integrative review

Riesgos de la automedicación con fármacos anorexígenos para el tratamiento de la obesidad: revisión integrativa

Recebido: 23/08/2022 | Revisado: 30/08/2022 | Aceito: 31/08/2022 | Publicado: 09/09/2022

Monara Alves de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7266-7563>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: monaraalves11@gmail.com

Giovana de Souza Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5597-9995>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: souzagiovana885@gmail.com

Jéssyka Viana Valadares Franco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2842-0878>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: jessykavviana@gmail.com

Giselle Ghader Varela

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9249-0200>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: gisellegvcal@unirg.edu.br

Irene Caroline Noletto Nestor

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5973-1068>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: irene.c.n.nestor@unirg.edu.br

Ítalo Dezidério de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1969-114X>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: italodez18@gmail.com

Jullia José dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6111-3012>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: julliasantos09@hotmail.com

Juliana Marinho Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2984-0703>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: julianambarbosa@unirg.edu.br

Karina Pinheiro Fonseca

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1331-1495>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: karinapfonseca@unirg.edu.br

Soluarh Freire Neto Madeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1310-1997>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: soluarhfnmadeira@unirg.edu.br

Resumo

A obesidade é uma doença crônica definida pelo acúmulo anormal ou excessivo de gordura que acarreta prejuízos à saúde, caracterizada pelo índice de massa corporal ou IMC igual ou acima de 30. Seduzidas pela enganosa promessa de emagrecimento rápido e sem muito empenho, as pessoas optam por utilizar medicamentos para emagrecer com intuito de conseguir um “corpo perfeito” sem esforço e sem qualquer orientação médica, realizando o uso indiscriminado de anorexígenos. O objetivo desse estudo consistirá em descrever as consequências causadas pela automedicação com fármacos anorexígenos por indivíduos obesos. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, técnica de pesquisa que reúne e sintetiza publicações relevantes sobre um delimitado tema ou questão, de modo sistêmico e ordenado, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado, possibilitando elaborar conclusões a respeito de uma área particular de estudo, com natureza qualitativa e temporalidade com coleta de dados transversal, o método para levantamento bibliográfico consistiu na pesquisa baseada em artigos sobre a obesidade e o tratamento dela, com foco nos fatores adversos descritos nesses estudos, a busca foi realizada nas

seguintes bases de dados científicas: Medline, SciELO, PubMed, *Google Scholar*, Lilacs. Contudo, a conscientização da sociedade quanto às consequências da automedicação dessas drogas, deve ser realizada rotineiramente, bem como como realizar a orientação de uso destes fármacos, pois os riscos do consumo indiscriminado, sem acompanhamento médico e farmacêutico dos anorexígenos, são muitos e podem acarretar diversas complicações para a saúde física tais como a taquicardia, a hipertensão arterial, a insônia, a irritabilidade.

Palavras-chave: Obesidade; Anorexígenos; Perda de peso; Imagem corporal; Automedicação.

Abstract

Obesity is a chronic disease defined by the abnormal or excessive accumulation of fat that causes damage to health, characterized by a body mass index or BMI equal to or above 30. Seduced by the deceptive promise of rapid weight loss and without much effort, people choose to use drugs to lose weight in order to achieve a “perfect body” without effort and without any medical advice, making the indiscriminate use of anorectics. The objective of this study will be to describe the consequences caused by self-medication with anorectic drugs by obese individuals. It is an integrative literature review, a research technique that gathers and synthesizes relevant publications on a delimited topic or issue, in a systematic and orderly way, contributing to the deepening of the knowledge of the investigated topic, making it possible to draw conclusions about an area particular study, with a qualitative nature and temporality with cross-sectional data collection, the method for bibliographic survey consisted of research based on articles on obesity and its treatment, focusing on the adverse factors described in these studies, the search was carried out in the following bases of scientific data: Medline, SciELO, PubMed, Google Scholar, Lilacs. However, society's awareness of the consequences of self-measurement of these drugs must be performed routinely, as well as guidance on the use of these drugs, since the risks of indiscriminate consumption, without medical and pharmaceutical monitoring of anorectics, are many and can lead to various complications for physical health such as tachycardia, high blood pressure, insomnia, irritability.

Keywords: Obesity; Anorectic; Weight loss; Body image; Self-medication.

Resumen

La obesidad es una enfermedad crónica definida por la acumulación anormal o excesiva de grasa que causa daño a la salud, caracterizada por un índice de masa corporal o IMC igual o superior a 30. Seducidas por la engañosa promesa de una pérdida de peso rápida y sin mucho esfuerzo, las personas eligen utilizar fármacos para adelgazar con el fin de conseguir un “cuerpo perfecto” sin esfuerzo y sin ningún consejo médico, haciendo uso indiscriminado de anorexígenos. El objetivo de este estudio será describir las consecuencias que provoca la automedicación con fármacos anoréxicos por parte de individuos obesos. Es una revisión integradora de literatura, técnica de investigación que reúne y sintetiza publicaciones relevantes sobre un tema o cuestión delimitada, de forma sistemática y ordenada, contribuyendo a la profundización del conocimiento del tema investigado, posibilitando extraer conclusiones sobre un área de estudio particular, con carácter cualitativo y temporalidad con recolección de datos de corte transversal, el método para levantamiento bibliográfico consistió en investigaciones basadas en artículos sobre obesidad y su tratamiento, enfocándose en los factores adversos descritos en estos estudios, la búsqueda se realizó en las siguientes bases de datos científicos: Medline, SciELO, PubMed, Google Scholar, Lilacs. Sin embargo, la concienciación de la sociedad sobre las consecuencias de la automedicación de estos fármacos debe realizarse de forma rutinaria, así como la orientación sobre el uso de estos fármacos, ya que los riesgos del consumo indiscriminado, sin seguimiento médico y farmacéutico de los anoréxicos, son muchos y pueden acarrear a diversas complicaciones para la salud física como taquicardia, hipertensión arterial, insomnio, irritabilidad.

Palabras clave: Obesidad; Anoréxico; Pérdida de peso; Imagen corporal; Automedicación.

1. Introdução

A obesidade é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como um acúmulo anormal ou excessivo de gordura que acarreta prejuízos à saúde, caracterizada por um índice de massa corporal ou IMC igual ou acima de 30. É essencial esclarecer que se trata de uma doença crônica por predispor o indivíduo à morte precoce e ao aumento do risco de outras complicações para a saúde, por exemplo, doenças como o diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares, apneia do sono, problemas no fígado, entre outras (OMS; Chagas, 2021).

De acordo com a Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel, 2019), no Brasil, essa doença crônica aumentou 72% nos últimos treze anos, saindo de 11,8% em 2006 para 20,3% em 2019, devido esse grande aumento, a obesidade pode ser considerada uma epidemia. Por isso, a obesidade deve ser tratada como qualquer outra doença, além de incluir hábitos de vida saudáveis, acompanhamento psicológico e em alguns casos a introdução de terapia medicamentosa (Silva; Cantisani, 2018; Paim; Kovaleski, 2020).

O estigma do peso criado em relação às pessoas obesas na atual sociedade, têm resultado em graves danos de ordem física e psicossocial. Assim, se tornou uma ferramenta para discriminar e excluir o indivíduo, além de colaborar no surgimento de problemas como bullying, depressão, suicídio, abuso de anorexígenos, cirurgias plásticas, distorção da própria imagem, entre outros. Isso tudo é reflexo de uma geração facilmente influenciável pela mídia, sem nenhum senso crítico (Lima; et al., 2013; Tarozo; Pessa, 2020; Lucena; et al., 2020).

Um levantamento de dados online feito em fevereiro deste ano pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) e pela Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (Abeso) apontou que 85% das pessoas com obesidade já sentiram algum tipo de constrangimento devido ao excesso de peso. E 30% das pessoas com elevado peso corporal acreditam serem culpadas pela sua condição e conseqüentemente não buscam ajuda profissional. Demonstrando como perder peso não é uma "questão de vontade", segundo a endocrinologista Maria Edna, presidente do departamento de obesidade da SBEM (Vidal, 2022).

O tratamento da obesidade é complexo e multidisciplinar. Em geral, o tratamento farmacológico é um complemento das terapias direcionadas e tem como foco a mudança de hábitos de vida em relação às orientações nutricionais para redução do consumo calórico na alimentação e exercícios para aumentar o gasto calórico. Como em qualquer doença crônica, o tratamento farmacológico começa com a prevenção secundária para inibir a progressão da doença para estágios mais graves e prevenir complicações, mudanças no estilo de vida e técnicas cognitivo-comportamentais são a base e o tratamento farmacológico não deve ser utilizado como tratamento na ausência de outras medidas não medicamentosas (Abeso, 2016).

No Brasil, o projeto nº 2.431/11 autoriza a produção, comercialização e consumo, sob prescrição médica, de fármacos anorexígenos para o tratamento da obesidade. Para o Conselho Federal de Medicina (CFM) esse projeto é de fato uma conquista, visto que esses fármacos são ferramentas essenciais para um tratamento eficiente da obesidade. Segundo a SBEM, "o uso racional desses medicamentos sempre foi defendido pela SBEM, e somos totalmente contrários ao uso desses medicamentos de maneira indiscriminada, como aconteceu no passado. Mas retirá-los do mercado nunca foi à solução para o problema" (De Menezes, et al., 2021; Silva; Cantisani, 2018).

Por outro lado, o que é alarmante é a banalização do uso de fármacos emagrecedores. Muitas pessoas que não se enquadram no perfil do paciente obeso que realmente necessita de terapia farmacológica, têm acesso a esses medicamentos e fazem o uso de forma irracional, sem prescrição e orientação correta, sendo expostas a uma série de eventos adversos e a dependência medicamentosa (Paim; Kovaleski, 2020).

Dessa maneira o objetivo deste estudo foi destacar as conseqüências causadas pela automedicação com fármacos anorexígenos por indivíduos obesos, assim como os riscos que eles trazem para a saúde.

2. Metodologia

Tipo de Pesquisa

Trata-se de um estudo de revisão sistemática de literatura, com natureza qualitativa e temporalidade com coleta de dados transversal, técnica de pesquisa que reúne e sintetiza publicações relevantes sobre um delimitado tema ou questão, de modo sistêmico e ordenado, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado, possibilitando elaborar conclusões a respeito de uma área particular de estudo, com o objetivo de descrever as conseqüências causadas pela automedicação com fármacos anorexígenos por indivíduos obesos (Marconi & Lakatos, 2003).

Local da Pesquisa

Esta revisão foi realizada nas seguintes bases de dados indexadas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed, *Google Scholar*, Caribe em Ciências da Saúde

(Lilacs) e Portal do CAPES, pela combinação dos descritores de busca ‘Obesidade’ AND ‘Anorexígenos’ AND ‘Automedicação’ AND ‘Perda de Peso’ AND ‘Imagem Corporal’, todos os termos em Português.

Para a realização da revisão, foram utilizadas as seguintes fases: definição do tema e delimitação; objetivos; problema e hipóteses; introdução; revisão da literatura e metodologia. Será dada prioridade aos estudos publicados em português. Posteriormente, foi realizada uma análise quanto aos critérios de inclusão.

Logo a pesquisa foi guiada também a partir da seguinte questão norteadora: quais são os riscos que indivíduos obesos correm devido ao uso indiscriminado de fármacos anorexígenos em busca do “corpo perfeito”?

Na busca a fim de responder essas indagações, através dos descritores, foram identificados inicialmente 79 artigos, após aplicar-se o filtro de “Texto Completo” foram excluídos 20 artigos, restando 59 estudos; aplicou-se o filtro de “Idioma Português” excluindo-se 15 artigos, restando 44 estudos; empregando-se o filtro de “intervalo de ano de publicação” de 2012 a 2022, foram excluídos 14 pesquisas, restando 30 estudos, foram lidos na íntegra; destes, 10 estudos que não atendiam as questões e ao objetivo; sendo assim, restaram 20 estudos científicos para a apresentação dos resultados e discussão desta revisão, conforme foi ilustrado no fluxograma a seguir (Figura 1).

Tratando-se de uma revisão descritiva e exploratória, não houve a necessidade de a pesquisa ser submetida ao comitê de ética em pesquisa, conforme a Resolução 466/12, por se tratar de dados secundários. Desta forma, haverá o comprometimento de citar os autores respeitando as fontes originais utilizadas no estudo, regulamentada pela (NBR6023). Os dados foram utilizados exclusivamente com finalidade de estudo científico.

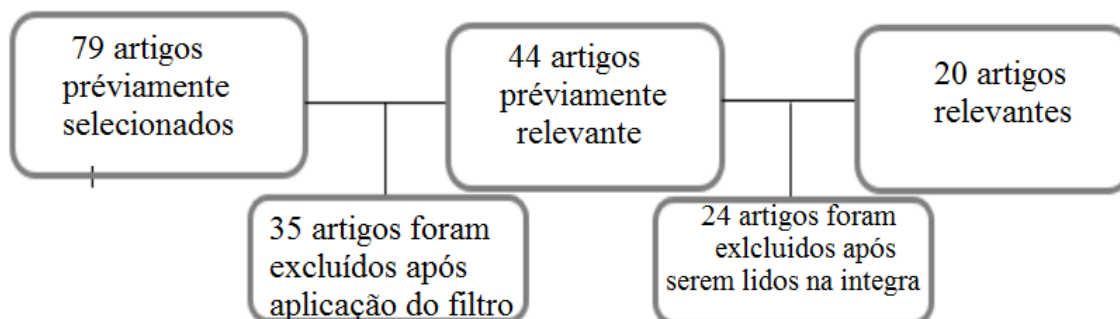
Critérios de inclusão

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos acadêmicos, publicados em periódicos com resumo e texto completo, disponíveis nos idiomas português ou inglês. Publicados entre os anos 2012 e 2022, que abordou os assuntos: reações adversas da automedicação com fármacos anorexígenos e seus riscos à saúde.

Critérios de exclusão

Foram excluídos deste estudo os artigos que não atender os critérios de inclusão ou que estiveram disponíveis em sites não confiáveis, em blogs pessoais e sites não governamentais ou médicos, que não atenderam aos descritores e não apresentarem relevância científica.

Figura 1: Fluxograma de critério de exclusão e seleção de inclusão de artigos a partir de elegibilidade



Fonte: Autores da Pesquisa (2022).

3. Resultados e Discussão

A seguir foram apresentados os artigos que fizeram parte da amostra final selecionada, os mesmos foram descritos de acordo com o título do artigo, autores/ano de publicação, tipo de estudo e objetivos (Quadro 1).

Quadro 1- Estudos selecionados para a Revisão Sistemática da Literatura.

AUTOR/ ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
Andrade, A.; Bosi, M. L. M. (2013)	Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino	Ensaio Acadêmico	Compreender o tratamento obsessivo com a alimentação e o medo de engordar, que leva milhares de mulheres a comer compulsivamente ou adotar dietas restritivas e até morrer de fome mesmo diante da fartura de alimentos.
Barcella, C. C.; M., T. (2018)	O uso de complexos emagrecedores por mulheres em idade produtivas e suas implicações na gravidez	Revisão da Literatura	O objetivo desse trabalho foi reunir dados da literatura sobre o efeito dos componentes dos complexos emagrecedores sobre a gestação e o desenvolvimento embrionário e fetal afim de contribuir para o esclarecimento dos riscos e da segurança do uso desses medicamentos em caso de concepção.
De Menezes, Thais De S. B., et al. (2021)	Representação social da obesidade: análise com estudantes do ensino médio e universitários	Estudo Exploratório, Descritivo e Transversal	O objetivo desse estudo foi analisar e comparar as representações sociais elaboradas por estudantes do ensino médio e universitários frente a obesidade.
Lucena, B. B.; Seixas, C. M.; F. & Francisco R. (2020)	Ninguém é tão perfeito que não precise ser editado: fetiche e busca do corpo ideal	Revisão Bibliográfica	Considerando o excesso de imagens de corpos que permeiam nossa vida diária com promessas abusivas e irreais na busca do corpo dito perfeito, pretendemos discutir o papel dessas imagens e como elas figuram em nossa vida, isto é, como elas capturam nossos anseios e desejos.
Mancini, M. C.; Halpern, Alfredo (2002)	Tratamento Farmacológico da Obesidade	Revisão Bibliográfica	Oferecer uma visão da terapêutica corrente, bem como de medicamentos que já foram extensamente utilizados e que não mais estão disponíveis ou não são considerados classicamente agentes anti-obesidade.
Silva, B. L.; Cantisani, J. R. (2018)	Interfaces entre a gordofobia e a formação acadêmica em nutrição: um debate necessário	Revisão Bibliográfica	Reconhecer os debates atuais sobre concepções de saúde, gordofobia e profissionalização em Nutrição.
Silva, Ma. Clivati Da; Mella, E. A. C. (2008)	Avaliação do uso de anorexígenos entre acadêmicas de uma instituição de ensino superior em Maringá, PR.	Estudo Probabilístico	Avaliar através da aplicação de questionários o uso de anorexígenos entre as acadêmicas de uma instituição de ensino superior do município de Maringá e verificar as características dessas usuárias tais como faixa etária, renda familiar, área de ingresso acadêmico, entre outras.
Silva, M. G. Da; Rosa, T. P.; Morais, Y. De J. (2021)	Perigos do consumo da sibutramina como inibidora de apetite	Revisão Integrativa	Analisar os perigos da sibutramina na perda de peso e os efeitos que ocorrem no organismo.
Sousa, E. P.; Barbosa, K. A.; Coimbra, M. V. Da S. (2011)	Automedicação com anorexígenos	Revisão da Literatura	Estudar a frequência de automedicação feita com anorexígenos. Investigar o perfil das pessoas na faixa etária compreendida entre 17 a 45 anos que fazem o uso sem prescrição médica dos anorexígenos, assim como buscará fatores sócio- ambientais que estejam influenciando nesse tipo de prática.
Tarozo, M.; Pessa, R. P. (2020)	Impacto das consequências psicossociais do estigma do peso no tratamento da obesidade: uma revisão integrativa da literatura	Revisão Integrativa	Investigar as consequências psicossociais do estigma do peso em adultos e sua influência no tratamento da obesidade.
James, W. Philip T., et al. (2000)	Effect of sibutramine on weight maintenance after weight loss: a randomised trial	Estudo Randomizado e Duplo-Cego	Avaliar a utilidade da sibutramina na manutenção da perda de peso substancial ao longo de 2 anos.

Fonte: Autores da Pesquisa (2022).

A obesidade é um problema que vem crescendo a cada dia devido a fatores relacionados a problemas psicológicos, ambientais e familiares, distúrbios endócrinos e metabólicos, muitos casos de obesidade são causados por causa do sedentarismo relacionado aos baixos níveis de atividade física (Wanderley; Ferreira, 2010; Porto, 2021).

Em alguns casos a obesidade surge em decorrência dos aspectos relacionados à família, onde se observa que se as condições de saúde e nutrição dos pais não são apropriadas, provavelmente será mais favorável que seus filhos sejam gerados com um peso gestacional considerado saudável. Na maioria das vezes, o estado de obesidade é ocasionado pela pouca atividade física ou até mesmo a inatividade total, ocorrendo assim o sedentarismo prejudicial à saúde, além do consumo exagerado de alimentos altamente calóricos.

É conveniente ressaltar que para que uma pessoa possa ser avaliada como um paciente obeso é necessário a princípio que seja feita uma análise sobre a condição do peso do mesmo, determinando a presença de excesso de peso ou de obesidade, para esta constatação avaliam-se as medidas antropométricas, que é a medida da massa corporal sendo ajustada pelo peso conforme a altura, para tal conclusão é utilizado o cálculo que resulta da divisão de ambos cujo resultado é o índice de massa corporal (Abeso, 2016).

A prática de atividades físicas em indivíduos obesos, pode não tornar um indivíduo magro, mas o mais importante é que este indivíduo se torne ativo, trazendo importantes benefícios para a sua saúde física e mental. É interessante que as atividades físicas realizadas por obesos deve ser associada à dieta alimentar, ambos estando unificados contribuem para a redução dos índices de gordura no corpo, promovendo a perda de peso.

3.1 Como a mídia e a sociedade influencia o consumo de anorexígenos

É de suma importância destacar que com o crescente aumento no número de pessoas obesas, há também uma busca contínua por tratamentos para esta doença, sendo que em alguns casos essa busca é motivada pelo desejo de trazer melhorias para a saúde uma vez que a obesidade afeta os aspectos relacionados à hipertensão arterial, problemas cardíacos, diabetes, dentre outros males que são fatores de riscos (Abeso, 2010; Martins, 2021).

Observa-se que a mídia e a sociedade em geral definem a magreza como sendo um critério garantidor de inserção social, cuja magreza transmite uma imagem de beleza, poder e mobilidade social, tais critérios insistentemente estabelecidos pela mídia influenciam os indivíduos obesos a procurar formas para se encaixarem em tais padrões impostos. Atualmente, muitas pessoas obesas se sentem motivadas a emagrecer por aspectos ligados à estética, onde muitos buscam se encaixar em um padrão de beleza proposto pela mídia ou a sociedade, sendo que magreza e beleza são consideradas como sinônimos (Silva; Mella, 2008; Porto, 2021).

Apesar de se tratar de uma doença crônica, cujos índices de casos são considerados como preocupantes para a saúde pública, por ocasionar em doenças metabólicas e também cardiovasculares, para algumas pessoas obesas o risco da saúde é tido como de menor preocupação, onde o desejo por ter um corpo perfeito prevalece todas as premissas dos cuidados em saúde.

Dessa forma, constata-se que ou por motivos de preocupação com a saúde, ou por motivos relacionados à estética, muitos têm procurado alcançar a redução de peso de maneira rápida, desconsiderando que os obesos que praticam atividades físicas constantemente conseguem reduzir as possibilidades do surgimento de diabetes, dislipidemias, doenças cardiovasculares e hipertensão arterial (Mancini; Halpern, 2002, Martins, 2021).

Muito tem se cogitado que a performance limita-se à prática de esportes em alto nível, mas este conceito não condiz com a definição correta de performance humana, pois a mesma abrange a pesquisa do ser humano em situação de auto-organização associando a qualidade de vida e à saúde. Observa-se que alguns indivíduos em estado de obesidade acabam ficando limitados à prática da performance, fazendo com que percam um ritmo de vida saudável (Andrade; Bosi, 2003).

Com base nessa situação, o tratamento de primeira escolha para a obesidade é fundamentado em dietas, atividade física, e mudanças comportamentais, porém, grande parte dos pacientes não alcança resultados satisfatórios, pois os mesmos em sua maioria costumam ocorrer de maneira gradativa, de acordo com o desempenho e dedicação da pessoa, dessa maneira, a adesão ao tratamento farmacológico tem se tornado uma escolha recorrente por muitos que desejam a perda de peso de maneira rápida (Mancini; Halpern, 2002).

É a partir dessa escolha em curto prazo que ocorre a busca independente por métodos rápidos e “milagrosos” de perda de peso, mesmo quando esta perda é feita sem necessidade ou poderia ser originária de outros meios de Cunha et al., (2002). Dentre esses métodos, de alcance rápido da perda de peso, destacam-se o uso dos conhecidos anorexígenos, os quais fazem parte da lógica lucrativista do culto ao corpo e todos os aspectos que o envolvem (Andrade; Bosi, 2003; Porto, 2021).

3.2 A Atuação Dos Anorexígenos Nos Neurotransmissores

Na busca por emagrecimento em curto prazo, muitas pessoas agem de maneira independente fazendo o consumo de medicações que agem na redução do apetite, conhecidos como anorexígenos, que são medicamentos que promovem a redução de peso, atuam na supressão do apetite, também conhecidos como inibidores ou moderadores do apetite (Carneiro; et al., 2008).

Esses medicamentos podem ser divididos em dois grupos: os fármacos catecolaminérgicos e os serotoninérgicos. No grupo relacionado aos fármacos catecolaminérgicos encontram-se as substâncias que atuam bloqueando ou liberando a recepção da dopamina que é um neurotransmissor que atua diretamente no cérebro, a mesma age influenciando as emoções, o humor, a atenção e o aprendizado, em suma a dopamina age fornecendo uma sensação de prazer e saciedade, contribuindo assim para a consequente perda de peso. Neste grupo podemos citar os seguintes medicamentos femproporex, anfepramona e mazindol. Já, no segundo grupo, encontra-se a sibutramina que atua bloqueando o receptor da serotonina e norepinefrina, promovendo sensação de saciedade e também inibindo o apetite (Silva; Mella, 2008, Martins, 2021).

As substâncias acima citadas são consideradas como anorexígenas, pois as mesmas estimulam o sistema cardiovascular e o sistema nervoso central, além disso, são substâncias que “mimetizam os efeitos da adrenalina, dopamina e noradrenalina como o aumento da pressão sanguínea, midríase, aumento do estado de alerta e a perda de apetite, principal efeito esperado dessas drogas para a redução de peso” (Carneiro; et al., 2008; Porto, 2021).

3.3 Efeitos colaterais e adversos à saúde devido o uso irracional de medicamentos para emagrecer

Verifica-se que com o uso contínuo de medicamentos anorexígenos, é notável a rápida perda de peso, onde em alguns casos o indivíduo consegue perder cerca de 2 a 5 kg em um único mês, isso é algo animador para todos os que buscam a tal perda de peso de maneira milagrosa, entretanto tal resultado pode não ser como o esperado (Souza; et al., 2011).

Observa-se muitas ocorrências de casos em que pessoas se classificam como estando no efeito sanfona, que é aquele onde a pessoa perde e ganha peso, pois com a rapidez em que o indivíduo perde peso, ao suspender o uso dos inibidores de apetite surge o efeito reverso onde também rapidamente a pessoa recupera em poucos dias todo o peso perdido, havendo casos em que algumas pessoas recuperam além do peso que tinham anteriormente (Barcella; Montanari, 2008).

Os efeitos colaterais do uso de emagrecedores são diversos, conforme citado acima, a falsa ilusão de perda rápida e o alcance do tão sonhado peso, vem se transformando em um pesadelo ao constatarem que tal efeito não é duradouro, pois conforme já citado anteriormente, os emagrecedores atuam no sistema cerebral, nos neurotransmissores, mandando mensagem de saciedade para o cérebro e promovendo uma sensação de satisfação alimentar, ocorre que com o desuso dos medicamentos, todas as atividades do cérebro voltam ao normal, levando o indivíduo a não se sentir mais saciado, levando-o a consumir porções de alimentos acima do necessário para o corpo humano (James et al., 2000).

Além disso, acontece que o uso irracional de medicamentos para emagrecer acarreta em sérios riscos à saúde, partindo do pressuposto de que, para que o medicamento seja utilizado para tratamento da obesidade, é de suma importância que tal recomendação seja feita exclusivamente por um médico, o qual antes de receitar tal uso de medicação, realiza previamente uma análise dos aspectos relacionados à morbidades que o indivíduo possa apresentar, fazendo assim uma anamnese de como o remédio indicado poderia agir no paciente sem discorrer para afetar demais males no paciente (Souza; et al., 2011; Martins, 2021).

Com base nessa busca pela redução de peso, muitas pessoas acabam por utilizar de maneira indiscriminada tais anorexígenos que acarretam em fatores de riscos à saúde, pois os mesmos podem causar dependência química e até mesmo distúrbios psiquiátricos.

[...] o uso destes medicamentos apresenta sérios efeitos colaterais, riscos de causar dependência, que podem ser agravados pela automedicação e o uso indiscriminado de tais medicamentos. Após o efeito da droga, o aumento da capacidade do indivíduo também chega ao fim, levando-o a consumir essas substâncias em dosagens ainda maiores, que promovem efeitos como irritação, mania de perseguição e nervosismo. Doses ainda maiores promovem delírios taquicardia, midríase, entre outros efeitos, podendo levar até mesmo a morte do indivíduo (Sousa; Barbosa; Coimbra, 2011).

Constata-se que a utilização farmacológica sem o correto acompanhamento médico é preocupante, pois o uso crônico dessas drogas pode levar o paciente a desenvolver síndrome do pânico dentre outras doenças. Além disso, tais medicamentos possuem contra indicações e na maioria possuem reações adversas como ocorrência de convulsões, ansiedades, depressão dentre muitas outras.

Pode-se citar, por exemplo, a sibutramina, como já citado acima, ela é um medicamento cujas substâncias químicas em seu composto inibem a receptação de noradrenalina e serotonina, trazendo uma sensação recorrente de saciedade, fazendo com que o paciente faça a ingestão reduzida de calorias ao longo do dia resultando na perda de peso (James et al., 2000; Porto, 2021).

Com o uso da sibutramina é possível detectar ocorrência dos seguintes efeitos adversos: insônia, boca seca, constipação, dor de cabeça, aumento da pressão arterial, náuseas, palpitações, tonturas, sudorese excessiva. Diante de tais efeitos adversos que oferecem riscos à saúde, o uso da substância sibutramina passou a ser prescrito e condicionada à compra mediante apresentação de receita de controle especial conforme relatório médico (Barcella & Montanari, 2008, Porto, 2021).

Em suma a utilização de fármacos como a anfepramona, o femproporex, mazindol, sibutramina devem ser de extrema recomendação médica por se tratar de anfetamínicos, que são substâncias sintéticas que estimulam a atividade do sistema nervoso central, por causa desses estímulos elas possuem a capacidade de afetar diretamente o comportamento psíquico do paciente, por serem classificados como anorexígenos, os mesmos podem acarretar em situações de perda total do apetite, bem como aversão a alimentos que podem culminar no desenvolvimento da anorexia, e os mesmos não são recomendados a pessoas com predisposição a doenças cardíacas, havendo relato de casos de pessoas que tiveram ocorrência de infarto devido ao uso indiscriminado das substâncias anorexígenas (Silva; et al., 2021).

4. Conclusão

Com o crescimento da obesidade na sociedade, a busca pelo emagrecimento rápido com finalidades estéticas, aumentou bastante o consumo alienado dos anorexígenos. É possível perceber que a população é muito persuadida da pela mídia, principalmente as mulheres. Este é um fator alarmante, porque a mídia tende a ocultar o lado real e maléfico, além de fantasiar e criar tendências que favorecem o comércio lucrativo. Isso acontece no padrão de beleza e corpo perfeito,

influenciando o público a banalizar os riscos para conseguir alcançar o padrão da magreza. Implicando na automedicação com anorexígenos, sem orientação e prescrição.

Respondendo à questão norteadora, os riscos do consumo indiscriminado, sem acompanhamento médico e farmacêutico dos anorexígenos, são muitos e podem acarretar diversas complicações para a saúde física tais como a taquicardia, a hipertensão arterial, a insônia, a irritabilidade, entre outros. Em relação à saúde emocional, verifica-se que os pacientes que fazem o uso desenfreado de anorexígenos, podem ter crises de ansiedade, depressão, dependência química e inúmeros transtornos, sendo que cada tipo de inibidor de apetite pode ter efeitos colaterais variados.

Sobretudo, os riscos e efeitos adversos muitas vezes não são falados aos pacientes, o que leva grande parte dos indivíduos, acreditarem na fórmula milagrosa da perda de peso rápida com uso de anorexígenos como uma solução benéfica. Contudo, já se sabe que a obesidade é uma doença, por isso, assim como qualquer outra tem portadores da mesma, e esses sim devem obter o tratamento, quando indicado, avaliado e prescrito por um profissional habilitado da área. Dessa maneira, para melhores efeitos, os anorexígenos precisam ser associados a alterações efetivas nos hábitos de vida, que compreende uma dieta/reeducação alimentar, em conjunto com a prática de atividades físicas adequadas com a necessidade do paciente.

Portanto, fármacos anorexígenos podem ter efeitos colaterais negativos quando utilizados de forma indiscriminada, e este estudo destaca alguns deles. Os pacientes que fazem uso dos medicamentos podem desenvolver esses efeitos colaterais, por isso é preciso ter cautela com o seu uso, e, além disso, maior fiscalização diante da liberação dos anorexígenos. Acredita-se que os dados expostos e levantados neste estudo têm grande importância para conscientizar a sociedade quanto às consequências da automedicação com essas drogas, bem como realizar a orientação de uso destes fármacos. Ressalta-se que mais pesquisas realizadas detalhadamente em outras populações ajudariam a apoiar os achados deste estudo.

Referências

- Andrade, Â., & Bosí, M. L. M. (2012). Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino. *Revista de Nutrição*, jan.- mar.; 16 (1): 117-125.
- Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica Diretrizes brasileiras de obesidade, 2016 /
- Abeso (2022) Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. – (4a ed.) 55
- Abeso (2012). Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Diretrizes Brasileiras de obesidade. 2012.
- Barcella, C. C., & M. T. (2018). O uso de complexos emagrecedores por mulheres em idade reprodutiva e suas implicações na gravidez. *Rev Reprod Clínica*, 3(23), 104.
- Carneiro, M. F. G., Junior, A. A. G., & Acurcio, F. A. (2018). Prescrição, dispensação e regulação do consumo de psicotrópicos anorexígenos em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, 24(8), 1763-1772.
- Chagas, N., & Abril B. C (2022). Vamos falar sobre obesidade? 5 abr. 2021, 8(7). 153-159. *Revista Saúde*.
- Cunha, L. C., Azeredo, F. S., Guimarães, R. I., & Paula, J. R. (2012) Revisão e avaliação crítica da incidência de fármacos anorexígenos sintéticos em “produtos naturais” para o emagrecimento em Goiânia-GO. *Revista Brasileira de Toxicologia*.; 15 (2): 69-73.
- De Menezes, T. S. B., et al. (2021). Representação Social da obesidade: análise com estudantes do ensino médio e universitários. *Ciencias Psicológicas*, 22.
- James, W., Philip, T., et al. (2012). Effect of sibutramine on weight maintenance after weight loss: a randomised trial. *Revista The Lancet*, 356(9248), 2119-2125.
- Lima, A. F., Batista, K. A., & Junior, N. L. (2013). A ideologia do corpo feminino perfeito: questões com o real. *Psicologia em Estudo*, 18(1), 49-59.
- Lucena, B. B., Seixas, C. M., & Ferreira, F. R. (2020). Ninguém é tão perfeito que não precise ser editado: fetiche e busca do corpo ideal. *Psicologia USP*, v. 31.
- Martins, J. S., Moura, M. B. S., & Britto, M. H. R. M. (2020). Avaliação do consumo de medicamentos emagrecedores dispensado em uma drogaria. *Research, Society and Development*, 9(6), e78963315. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3315>
- Mancini, M. C., & Halpern, A. (2012). Tratamento farmacológico da obesidade. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*. São Paulo 46(05), out. 2012.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2009). Fundamentos da metodologia científica. (6a ed.): *Atlas*, 2009.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Obesity. https://www.who.int/health-topics/obesity#tab=tab_1.

Paim, M. B., & Kovaleski, D. F. (2020). Análise das diretrizes brasileiras de obesidade: patologização do corpo gordo, abordagem focada na perda de peso e gordofobia. *Saúde e Sociedade*, 29(1).

Porto, G. B. de C., Padilha, H. S. C. V., & Santos, G. B. (2021). Riscos causados pelo uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer. *Research, Society and Development*, 10(10), e535101019147. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19147>

Silva, B. L., & Cantisani, J. R. (2018). Interfaces Entre A Gordofobia E A Formação Acadêmica Em Nutrição: Um Debate Necessário. *Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde*, 13(2).

Silva, M. C., & Mella, E. A. C. (2018). Avaliação do uso de anorexígenos por acadêmicas de uma instituição de ensino superior em Maringá, PR. *Arquivos de Ciência da Saúde da Unipar, Paraná*, 12(1), 43-50.

Silva, M. G., Rosa, T. P., & Morais, Y. De J. (2021). Perigos do consumo da sibutramina como inibidora de apetite. *Research, Society and Development*, 10(13), e156101320802.

Souza, E. P., Barbosa, K. A., & Coimbra, M. V. S. (2012). Automedicação com anorexígenos. *Cenarium Farmacêutico*, Brasília, ano 4, n. 4.

Tarozo, M., & Pessa, R. P. (2020). Impacto das Consequências Psicossociais do Estigma do Peso no Tratamento da Obesidade: uma Revisão Integrativa da Literatura. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 40, 2020.

Wanderley, E. N., & Ferreira, V. A. (2012). Obesidade: uma perspectiva plural. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(1), 185-194.